



Editorial

A nossa amizade com Cuba é consubstanciada na amizade com o povo cubano e o seu processo revolucionário. As suas conquistas, amplamente reconhecidas, por exemplo, no âmbito da saúde e educação (ainda que deturpadas ou silenciadas pelo imperialismo e comunicação social dominante), são colocadas sempre ao serviço do povo cubano e também, num ímpeto genuinamente solidário, de outros povos do mundo que delas necessitem.

Conhecer o processo revolucionário cubano, as suas dificuldades, potencialidades e conquistas é fundamental. Desconstruir e desmitificar muitas das informações da comunicação social mundial, romper silêncios e procurar veicular a realidade de Cuba é já um acto de solidariedade.

Buscamos o Homem Novo, somos solidários, somos o Jovem que falou Che Guevara:

«Ser jovem é ser essencialmente humano, ser tão humano que este sentimento seja capaz de purificar o próprio homem através do trabalho, do estudo, do exercício de solidariedade para com seu povo e todos os povos do mundo. É desenvolver o máximo a sua sensibilidade e sentir-se entusiasmado frente a uma injustiça cometida em qualquer canto do mundo, mas também sentir-se entusiasmado quanto, em algum canto do mundo, se alçar uma nova bandeira.»

Neste sentido, sermos solidários é afirmar a jovialidade da humanidade, é afirmar a possibilidade de construção de um futuro melhor.

Junta-te à Associação de Amizade Portugal-Cuba!



A Festa do Avante é já nos dias 7, 8 e 9 do mês de Setembro.

A sua construção continua, estamos na fase dos acabamentos mas temos ainda muito trabalho pela frente.

Dia 1 de Setembro, realizamos a última jornada de trabalho para a qual contamos com a tua presença.

Só a participação militante e solidaria de dezenas de companheiros e amigos durante os três dias da Festa torna possível honrar a nossa presença e dinamizar a AAPC.

O êxito da presença da AAPC na Festa do Avante

As inscrições para a participação nos turnos do nosso espaço é fundamental e podes fazê-lo utilizando os contactos habituais.

é fundamental para o desenvolvimento da nossa actividade política, em prol da divulgação da Revolução do Povo Cubano e contra o criminoso Bloqueio que enfrentam há cerca de 60 anos e que se agrava a cada dia com a ofensiva do Imperialismo Norte Americano. Por isso o apelo ao espírito de militância individual e colectivo.

Viva a Festa do Avante!

Viva a solidariedade Internacionalista!

Actividades:**Declaração final - 48ª Edição da Brigada Europeia José Martí**

Treze delegações de mais de 20 países participaram no 48ª contingente da Brigada Europeia “José Martí”, convocada pelo Instituto Cubano de Amizade com os Povos (ICAP), em homenagem ao 65º aniversário do Assalto aos quartéis Moncada e Carlos Manuel de Céspedes.

Pudemos conhecer a realidade cubana e constatar que Cuba continua a manter os seus ideais e princípios básicos de solidariedade e o humanismo do seu projecto socialista, baseados no ideário de José Martí.



Por isso, os participantes deste contingente, por consenso, declaram:

1.Exigir o levantamento imediato do bloqueio económico, comercial e financeiro imposto pelo governo dos Estados Unidos a Cuba há mais de 55 anos.

2.Denunciar o seu carácter extraterritorial, traduzido nas leis Helms-Burton e Torricelli, aprovadas no congresso dos EUA, que impõem sanções e multas a entidades, organismos e empresas de países terceiros que façam comércio com Cuba, impedindo não só o desenvolvimento de Cuba como o aproveitamento dos seus sucessos científicos pelos nossos próprios povos.

3.Exigir a devolução do território ilegalmente ocupado pela base naval de Guantánamo do governo dos EUA, convertida numa prisão onde se continuam a

violar os direitos humanos.

4.Continuar a combater a desinformação, a manipulação e as mentiras sobre a realidade cubana, fazendo um uso mais eficaz e activo dos meios de comunicação social e das redes sociais ao nosso alcance.

5.Continuar a fortalecer o movimento de solidariedade com Cuba na Europa e as nossas acções contra o bloqueio, que não só afecta os cubanos como muitos povos do mundo.

6.Apesar do impacto negativo das políticas neoliberais aplicadas pela União Europeia aos nossos povos, reconhecer como positiva a aprovação pelo Parlamento Europeu do Acordo de diálogo político e de cooperação com Cuba, que pôs fim à chamada “posição comum” imposta durante mais de 20 anos a este país.

7.Divulgar e apoiar o XVIII Encontro Continental de Solidariedade com Cuba, a realizar na Eslovénia de 23 a 25 de Novembro do presente ano.

8.Continuar a estimular a participação de amigos e amigas no movimento de brigadas de trabalho voluntário em Cuba, como forma de conhecer a sua realidade e conviver com o povo cubano, particularmente na 49ª edição da Brigada Europeia José Martí, em Julho de 2019.

9.Reiterar a sua solidariedade com as lutas justas de outros povos e com os processos democráticos e de integração na América Latina e nas Caraíbas.

Pátria é humanismo!

Viva a união entre os povos!

Hasta la victoria, siempre!

Fonte: Segundo Frente Frank Pais, Santiago de Cuba
em 26 de Julho de 2018

Internacional:**Cuba: Notas sobre a Revisão Constitucional**

Sobre as razões da Reforma Constitucional já foi escrito desde o início do processo, e entre os motivos de maior importância sempre se destacou a necessidade de adequar a Lei das Leis à realidade cubana contemporânea.

Para atingir esse objectivo no texto constitucional, é necessário, entre outras questões, reconhecer as transformações derivadas da implementação das Directrizes e incorporar nos seus artigos os conceitos estratégicos do Modelo Económico.

Não é em vão que o projecto de Constituição, cuja discussão começou na segunda-feira, 13 de Agosto e que durará até 15 de Novembro, é a expressão coerente entre actualização e reforma, isto é, a interligação com os documentos programáticos aprovados, nos quais é delineada, também, uma sociedade mais justa, soberana, socialista, democrática, próspera e sustentável.

A partir do actual texto constitucional, os princípios básicos mantêm-se: na nossa sociedade, o sistema económico é baseado na propriedade socialista de todo o povo sobre os meios fundamentais de produção, bem como na direcção planificada da economia.

Entre os distintivos, porém, em consonância com o que está inscrito na Conceituação e nas Directrizes, está o reconhecimento das diversas formas de propriedade que podem coexistir. E dentro de tudo isso, o Estado estimulará, de acordo com o projecto da Constituição, aquelas de natureza mais social.

Também, constitucionalmente, como nos documentos programáticos dispõe-se que «não haja concentração de propriedade em entidades naturais ou legais não estatais, a fim de preservar os limites compatíveis com os valores socialistas de equidade e justiça social».

O Título dos Fundamentos Económicos também considera o mercado, no âmbito do planeamento económico; explicita os activos fundamentais que compõem a propriedade socialista, bem como seu carácter inalienável; prescreve que «o Estado dirige, regula e controla a actividade económica nacional»; mantém a possibilidade de expropriação compulsiva, «embora, unicamente, por razões de utilidade pública ou interesse social»; e reitera o princípio de que o Estado não responde às obrigações

contraídas pelas empresas, nem se substitui aos compromissos assumidos pelas empresas.

De acordo com as disposições dos documentos programáticos do 7º Congresso do Partido, e com as disposições que os implementam, significa validar, do ponto de vista constitucional, a visão da sociedade próspera que nos propomos.

Fonte: Gramna

Grande Manifestação em Caracas, no dia 13 de Agosto, de apoio ao Presidente Nicolas

Maduro e à Revolução Bolivariana



Foi a maior manifestação nos últimos dez anos, que percorreu Caracas durante mais de 6 horas.

É a resposta do Povo Venezuelano à tentativa de magnicídio do Presidente Nicolas Maduro e assassinato de altos comandos militares, dirigentes governamentais e do corpo diplomático que estavam presentes nas comemorações dos 91 anos da Guarda Nacional Bolivariana.

O Imperialismo Americano e seus aliados, nomeadamente a Colômbia não desistem de derrubar a Revolução Bolivariana com o objectivo de se voltarem a apoderar das enormes riquezas naturais da Venezuela. (maiores reservas petrolíferas do mundo, terceira reserva mundial de ouro).

Mas a luta do Povo e a Aliança Cívica-Militar vão defender as conquistas de Revolução, a Paz e a independência do país.

O Imperialismo Americano de faca nos dentes

Os Estados Unidos têm cerca de 800 bases militares em todo o mundo, onde se incluem 76 na América Latina. Destacam-se 12 no Panamá, 12 em Porto Rico, 9 na Colômbia e 8 no Peru, com o maior número concentrado na América Central e no Caribe. Raúl Capote Fernandez/unternet@gramna.cu

Na sua ânsia desmesurada de controlar hegemonicamente todo o planeta, tem promovido guerras em todos os continentes, alimenta grupos terroristas a quem dá apoio militar, como é o caso da Síria, promove golpes de estado, semeia a desordem em estados onde o poder democrático não aceita o seu jugo, dá apoio a tentativas de assassinato ou assassina chefes de estado como aconteceu na Líbia de Kadhafi.



Não se contentando com as acções indirectas não se coíbe em criar um clima de guerra e insegurança

ao multiplicar bases militares na proximidade de países que não partilhem do seu ideal imperialista como é o caso da Rússia. No que se relaciona com a América Latina e particularmente com a sua fobia em relação a Cuba e à Venezuela, país que o Prémio Nobel da “Paz”, Barack Obama identificou como uma ameaça para a segurança dos E.U.A., o assédio não tem limites. Veja-se o agravamento do criminoso Bloqueio movido contra Cuba e as constantes investidas contra o a Venezuela Bolivariana.

A pretexto do aumento de apoio e consequentemente o reforço de presença da Rússia, China e Irão na região, países que desenvolvem projectos de desenvolvimento tecnológico comercial e social em alguns países da região, estabelecem novos acordos que visam a intervenção militar rápida na região, constroem novas bases militares como é o caso da Argentina e do Peru, reforçam a sua presença militar em vários países como é o caso do Equador.

O cerco está montado e reforçado e o objectivo central é garantir os seus interesses hegemónicos na região, reforçar a sua frente de intervenção contra a Venezuela para reconquistar os seus imensos recursos económicos e garantir a continuada usurpação dos enormes recursos naturais existentes em toda a América Latina e Caribe.

Não resistimos a transcrever uma frase de Simon Bolivar que tem toda a actualidade: “Os Estados Unidos parecem destinados pela Providência a encher a América de miséria, em nome da Liberdade”.

Cultura:

Cuba

Vinham da Sierra Maestra
altivos duros ardentes
com o coração em festa
e com a raiva nos dentes
Tinham passado desertos
afugentando serpentes
seguido trilhos incertos
olhando estrelas candentes
e com os olhos abertos
dormindo nas noites quentes
Vinham da Sierra Maestra
sem algemas nem correntes

No seu andar compassado
brancos negros e mulatos
saltavam sobre o passado
em ágeis saltos de gatos
e tinham no seu olhar
todos a mesma centelha
no céu de Cuba a brilhar
a grande estrela vermelha
Não mais o mal do patrão
não mais o oiro do ianque
e o povo de mão na mão
e a vida caudal de sangue
que o sangue de uma nação
não há garrote que o estanque

Vinham da Sierra Maestra
para a cidade de Havana
depois da safra da gesta
começa a safra da cana
E com um beijo de açúcar
sabendo a mel e banana
eis que vence amarga e doce
a Revolução Cubana.

Autor: Ary dos Santos

Efemérides:

09 de Outubro 1967 - Morte de Che Guevara;

10 de Outubro 1968 - Grito de Yara – Início da Guerra pela Independência sob a liderança de Carlos Manuel Céspedes (Guerra dos 10 anos).